

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

Off. de L. de det. de Soc. Adv. Barroto — 2-4-1923.
PROPRIETÁRIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

I ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS	ESCRITORIO	N. 46
	Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	DOMINGO 31 D'OUTUBRO	Rua de S. Damaso	

EXPEDIENTE

A typographia e redacção d'este jornal mudou para a rua de S. Damaso n.º 109, 111 e 113, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, a Antonio Xavier da Cunha.

GUIMARÃES, 30 DE OUTUBRO

Bate Catilina ás portas de Roma.

A camara municipal d'este concelho declara que não pôde continuar a gerir o municipio em consequencia de estar a despeza a ultrapassar a receita em quantia aproximadamente de 5:000\$000 reis. Triste peripecia para quem pretende desempenhar-se d'um cargo de tal importancia, e doloroso pesar dos contribuintes que veem já como certo o reclame feito ao seu já magro e espremido bolso!

Não é occasião azada de fazer politica, ou recriminações. Assim como ante a queda desastrosa d'um mau emudecem as queixas, ante o desgosto dos snrs. vereadores e a dôr do municipio deve cessar a verrina, para dar logar á discussão desapaixonada e sensata, de que pôde resul-

FOLHETIM

NO TEMPLO

Era um domingo e havia festa.

As harmonias da orchestra tocavam no côro.

O incenso elevava-se em nuvens, perfumando o ambiente.

Os padres procediam á cerimonia da missa; com os paramentos de galla; devagar, solememente.

Os altares illuminados tinham um aspecto severo que incitava a ajoelhar.

Os lustres suspensos por um cordão, reverberavam scintilhas de luz, reflexos brilhantes.

A ornamentação de veludo e seda prendia o olhar.

No espaço reservado, em frente do altar-mór, as senhoras completavam a seducção da festa, com os seus vestuarios luxuosos, com os seus encantos feminis, com a sua belleza.

tar a luz que nos guie ao melhor porto de salvamento.

Indispensavelmente, a camara precisa de dinheiro para cobrir o deficit d'este anno e afugentar o do anno proximo que decerto redobra a não haver prevenção. E' preciso vêr como adquiril-o sem dificultar o viver da pobreza nem onerar o proprietario. Fallou-se em tributar os generos alimenticios, os de consumo, etc. etc. Mas porventura será isto o que deverá adoptar-se, attendendo-se á careza quasi incrível em que já estão esses generos, para o operario e mesmo para o artista da baixa esphera?

Não. E se elles forem tributados, se a sardinha, o peixe, as ortaliças, os legumes, o arroz, o assucar, fôrem de novo sobrecarregados, deixarão muitos d'elles de dar entrada na cidade, pela falta de venda, porque o povo não dará 10 reis por uma sardinha, nem comprará um arratel de pescada por 100 reis e mais. D'esta forma o tributo em vez de augmentar o rendimento, cercará o actual, já por este motivo e já porque muito artista emigrará por lhe ser impossivel viver n'uma terra aonde por bom salario que tenha será pequeno para se sustentar.

O povo não pôde com mais tributos, e tanto que se ha terras que se lhe torne

difficil o passadio. Guimarães é uma d'ellas. No Porto e em Lisboa vive-se mais barato, e são as duas principaes cidades do reino!

A Associação Commercial, pois, não deve optar por esta medida de salvacão, sempre a primeira a acudir á mente em identicas circunstancias.

E comtudo a camara precisa de dinheiro. Mas porque não ha-de pôr-se de parte quaesquer compromissos que possam haver com a Junta Geral e recambiar essa meia duzia de policias que ahí temos, e pelos quaes pagamos uma insignificancia de perto de 4:000\$000 reis annuaes, salvo o erro? A policia é sempre util e precisa, nós confessamol-o, mas se por enquanto a não podemos ter, não a tenhamos.

Porque não hão-de tambem fazer economias? Nos empregados da camara, um perfeito e completo estado maior, em proporção com os trabalhos do municipio, parece-nos que se encontraria uma verba soffrivel. Eliminem-se pois do quadro, já que algum d'elles não vae para lá senão para se entreter a escrever papeis de-dramas, cartas de namoro, ou escriptos para jornaes da terra e de fóra, como muito alto e bom som ahí se tem asseverado. Corte-se mesmo aos ordenados, pois que

Como o meu coração pulsava de amor e enthusiasmo!

Alli, no instante solemne em que o padre lia o evangelho, eu fiz o juramento de a amar eternamente!

Um padre subiu ao pulpito.

Era um padre novo, cuja palavra é ardente, cheia de enthusiasmo da mocidade e do talento. A sua voz vibrava cheia de uma grande sonoridade ecchoante, calava nos corações. Fallava da Mãe de Deus. O seu discurso brilhante de estylo e fôres de rhetorica exaltava a mulher-mãe, exaltava aquella mulher extraordinaria que estava alli sendo alvo da adoração de tanta gente... aquella mulher porque o templo se vestia de gallas, a musica entoava os seus hymnos e o incenso subia em nuvens de fumo e perfume.

A festa acabou.

O povo sahia n'uma agglomeração, n'uma onda murmurosa, impaciente, com arrastar de pés, lentamente.

Esperet!

A um lado estava o andor de Nossa Senhora.

Aquella imagem bella, suavemente illuminada, com um ar de bondade meiga e humilde, parecia irradiar de si um raio de amor para toda a gente que enchia a igreja, n'uma animadão de vida.

Aquella imagem bella parecia dizer-nos na sua mud z e immobilidade a vida extraordinaria, o martyrio de seu filho.

A dôr e a resignação estampadas no seu rosto divino.

Não muito retrado, entre as bellezas femeninas, estava uma que mais sobresahia.

Tinha os olhos fitos na imagem da Mãe de Deus, aquelles olhos que parecem duas estrellas; cheios de luz, vedados por longas pestanas. Parecia interrogar a Virgem, cujo nome tem. Percebia-se a grande concentração religiosa em que estava. O seu rosto formoso, ideal, quedava attento, absorto e commovido na contemplação de Maria. O extasi, a adoração e o respeito, invadiam-lhe a alma.

Oh! Como eu a admirava n'aquelle momento!

A. V.

quando o mal chega, é bom que se repara por todos, e se «a caridade bem ordenada principia cá por nós.» a economia bem entendida deve principiar pela casa onde ella se precisa.

ECCOS E FACTOS

Policia correccional.—Diz-se e parece certo que o amanuense da camara Antonio Pereira Machado requereu esta semana em juizo um auto contra este jornal, por causa do artigo que publicamos no numero passado. Este auto é uma policia correccional!

Vamos abster-nos de fallar mais na questão até sermos judicialmente intimados, para então a tratarmos publicamente como entendermos, discutindo o cavalheirismo de quem se soccorre d'uma lei despotica e tyranna para amordaçar a voz de quem com tanta lealdade e franqueza se apresenta a fazer accusações que provaria se a lei o não impedisse de o fazer.

Venha a intimação. A nossa irá depois, porque a nós assiste-nos o direito e tencionamos fazer uso d'elle, de processar o amanuense.

Reunião.—A' hora a que escrevemos falla-se em reunir hoje a Associação Commercial, para tratar dos novos tributos camararios, a que parece a nobre corporação se oppõe.

Informaremos.

Cobardes.—São tão cobardes os mesquinhos, tão miseraveis os sonsos, que investem contra o bem-estar de quem nem sequer lhes deseja pronunciar o nome, para lhe tirar o prestigio e a protecção dos seus amigos!

Os miseraveis, á falta d'outro recurso para nos estorvarem a nossa vida, pedem de porta em porta aos nossos assignantes para deixarem a assignatura do jornal!

Desgraçados! Porque não haveis de tratar de vós, sem vos importar com a vida alheia? Procedei assim, porque nós assim fazemos já porque não invejamos a vossa sorte e já porque não ligamos a minima importancia a pessoas de costumes tão depravados.

Poesia.—Por falta de espaço demoramos a publicação da seguinte poesia, que um nosso amigo nos enviou de Vizella.

Eil-a:

À MEMORIA LACRIMOSA DA BICA DA AGUA QUENTE DA LAMEIRA

Ó bica Augusta, cofre d'aguas thermas
Que ha muitos lustros foste construida:
Aonde estás? P'ra onde é que tu fugiste?
Alguem matou-te? Tu já não tens vida?

Aureo thesouro de riqueza immensa!
Herança nossa d'evos já passados;
De ti nós fomos despojados hoje,
Para seres preza de leões domados!

A tua veia tão possante que era,
Jorros vertendo d'agua, caudalosa,

Foi-te cortada assim a pouco e pouco,
Até só gotas lacrimar chorosa!

E essas gotas que ao findar-te a vida
Tua face em gelô vimos orvalhando;
Té essas mesmas, sem a dôr no peito,
Quaes sangue-sugas foram-t'as sugando!

Crueis algozes—tyrannia injusta,
Sentenciada assim contra a innocente!
Malvados ferros que tiraste a vida
A quem saude dava a toda a gente!

Diversos povos te rendiam preito;
A muita gente dêste emfim saude
Agora, morta, resta um canto funebre
Vibrar saudoso á voz d'um alaúde!

Chorae, chorae vos peço ó Vizellenses,
Chorae o porvir do vosso patrio lar;
Pois que o thesouro que Vizella encerra,
Talvez um dia vél-o-heis findar.

E se sabeis qual foi o malfeitor,
Quem praticar tal acto mandaria;
Que esfoce a terra para achar a agua
Que jaz sepulta, morta, inerte e fria.

Que um véo de luto vá cobrindo os banhos;
E d'elles brote pranto já a correr;
P'ra que esse pranto commovendo a camara
Dê providencias—cumpra o seu dever.

Sabios chimicos—recorrei aqui;
Vinde valer ao povo descontente:
Pois se os houvesse n'esta pobre terra
Não morreria a BICA DA AGUA QUENTE.
Vizella setembro de 1880.

Cartas.—Aos individuos a quem na semana ultima dirigimos cartas prevenindo-os dos seus debitos a esta redacção, pedimos nos respondam, se não quizerem vêr os seus nomes publicados no jornal, com os commentarios devidos.

Correspondencia.—Temos em nosso poder uma correspondencia, a qual não publicamos em primeiro logar porque não concordamos com o estylo em que está escripta e não gostamos do texto, e em segundo porque não traz direcção nem dacta, e só pelo carimbo do correio podemos saber que nos foi dirigida de Thomar.

Outro estylo, menos interferencia na vida parucuna, e ás ordens.

Revista da semana

Não é nada!... E' chuva a cantaros, relampagos, trovões e rabanadas... de vento, já se vê, mas isto com uma persistencia enfadonha, com um cuidado ascososo.

Parece que já não tem valor o aphorismo popular que diz que «d'hora em hora Deus melhora,» e a regular pelo que tem succedido não admira que se corrompa o aphorismo e se assevere que d'hora em hora Deus nos peiora!

Pois se temos por vezes acalentado a esperanza de melhora de tempo, por vêr um sol lindo como o da primavera, e logo em seguida a agua cáe em catadupas,

a jorros, depois de se ter nublado tudo e de ter escurecido completamente!...

Os nossos campos devem decerto ter soffrido com o rigor da estação: o milho por exemplo, e esse com especialidade, tanto mais que já ouvimos dizer que em certa localidade foram deitados ao rio alguns carros de pão deteriorados por effeito da chuva!

E como a agricultura, o commercio e as artes estão da mesma forma soffrendo com o desapiedado inverno que inopinadamente nos acommetteu. Um e outro ramos estão completamente paralyzados e a praça decerto estaria como morta se por acaso este rigor não é na occasião das vindimas em que o trafego commercial é forçado e indispensavel, tanto por conveniencia do lavrador como do proprio negociante.

Entretanto pois que nos não visite o S. Martinho, não teremos, ao que parece, mudança de tempo. Deus mande portanto depressa o dia do grande santo, mas que não venha desacompanhado... que não venha sem o seu classico verão.

A par d'estas nuvens negras, temos outras que são exactamente as que não destoam em ceu azul. Vêmos que o progresso commercial em Guimarães vae tomando umas proporções elevadas, que distinguem e honram os seus iniciadores, por demonstrarem gosto e coragem no empreendimento.

Na rua de S. Paio, antiga Tulha, está aberto um estabelecimento na verdade como poucos, se não fôr o primeiro de Guimarães: é a ourivesaria do sr. Fernandes. Luxo e acção, boa disposição, excellent symetria e melhor sortimento de objectos d'ouro. E' um estabelecimento que faz recordar os melhores do Porto, com tanta facilidade como desperta a cobiça de entrar e fazer alguma compra.

Na rua de D. João abre amanhã segunda-feira um novo estabelecimento. E' a *Oriental*, «casa de café», quer dizer casa aonde se vende café moido etc. A cacaphonia vae por conta e risco. E' uma verdadeira surpresa para Guimarães, pois que casa para venda exclusivamente d'este genero parece não haver ainda nenhuma até hoje.

O sr. governador civil do districto dignou-se esta semana fazer-nos uma visita, facto que alvarçoou alguns espiritos mais curiosos, os quaes acreditaram que s. exc.^a vinha para tratar dos melhoramentos materiaes da terra, quando elle vinha simplesmente visitar o districto.

RAUL.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 28 de outubro

Leitores. Principio esta semana a minha missão por um caso que bastante me repugna relatal-o. Eil-o tal qual se presencencia todos os dias.

Mora no Correio Velho uma familia

composta de mulher, homem e filhos, os quaes parece que fazem menos caso dos filhos do que as feras, porque lhe fogem.

Estas crianças decerto já teriam morrido, se não fôra a caridade da vizinhança. Ora diga-nos, snr. Francisco: o dinheiro que recebe da Misericórdia não chegará para seu sustento e de sua família. O briol e a gomma para a batta dão cabo de tudo.

—Já temos um dos socios a dar escandalo na sociedade theatral. Nós já sabiamos que o snr. Adelino Veiga tinha pouca civilização, mas nunca imaginavamos que elle fosse capaz de se portar como ultimamente se portou com o seu habil ensaiador, recusando-se bruscamente a fazer o que lhe ensinavam, e levando-o a vaidade a ponto de entregar os papeis por este motivo! Seria effeito do novo?

—Tem sido a ordem do dia e não se falla em outra coisa. Trata-se de tres «senhoras, Maria Emilia, Constancia e Angelina, vendedoras de batatas n'esta cidade, que teem illudido muita gente não só cá da terra como das aldeias, sob diversos pretextos, taes como curar doentes, fazer milagres, enganar incautos, fazendo-lhe acreditar que Maria Emilia é uma santa que falla com Deus, a qual embrulhando-se em uma nuvem d'algodão com anjos e flôres fingia de Nossa Senhora, para lhe papar o que mais precisa em casa, como azeite arroz, bacalhau, etc., etc.

No dia 24 disse a santa aos seus ovinos que alguma cousa que tivessem a levassem para casa d'ellas, porque na sexta-feira proxima se acabava o mundo e que ninguem se salvava não estando ao pé d'ella, e o povo sahiu aterrado, com espalhafato, a contar a triste nova.

Agora é que se acabou o mundo porque foram lá auctoridades e trouxeram tudo que encontraram, inclusivè as santinhas, que no dia 26 deram entrada no commissariado.

Veremos em que ficam as cousas. Se o snr. commissario as manda embora, temos mais milagres: se as manda para a cadeia então adeus santinhas, que ides fazer companhia ao muito digno S. J. L. de Mattos, e mais tarde ireis ao tribunal da Trindade.

Até á semana.

Gaipeiro.

Monte-mór-o-Velho

Monte-mor!

Desgraçado Monte-mor! Que sorte te espera; se mal estavas peor ficas.

Fujamos, fujamos todos d'esta terra, porque vamos ter justiça mais que cruel.

Fujamos, abandonemos nossas casas, nossas propriedades, e inclusivamente nossos filhos, porque a meu vêr, não tere-mos tempo de os levar, em nossa companhia.

Fujamos, deixemos a sós o Grão de Bico, e o Calça justa ao cano da bota, porque o primeiro faz as leis, e o segundo vaecompril-as.

No dia 24 d'outubro, um amigo entregou-me ás mãos um jornal—«O Cam-

pião das Provincias»—e indicou-me umas gaiatices escriptas no dito jornal. Pasmei. E quando cheguei ao fim fiquei cansado, e admirado, e effectivamente era para admirar!

Pois será possivel caberem cinco gaiatos em meia columna d'um jornal?

Apesar que elle é bastante grande... não é possivel!

O maximo que poderão caber são dois, e ainda assim é necessario que a roupa não seja muito larga, e que não sejam de estatura regular!

Passemos a outro assumpto:

Que carta seria a que recebeu certo sujeito em letra tão gorda?

Naturalmente era d'alguma creança da escola, porque parecia que eram só riscos, e curvas, em que pedia que lhe perdoasse; naturalmente foi alguma brincadeira que a creança fez, e depois arrependeu-se.

As creanças todas assim são.

—Pede-se ao sr. admenistrador do concelho, ou a quem suas vezes fizer que acabe com os maus costumes que ha por ahí, senão dar-nos-hemos ao incommodo de voltar á imprensa. A rebecca está afinada e as formigas descansam.

Até á semana.

Olho vivo.

CHARADA

Premio até ao n.º seguinte, ao 1.º decifrador

Teu rosto, donzella, teu rosto formoso,
no qual esplende mui sã puridade,
à mente me chama *pagã divindade*,
do tempo passado, mendáz, fabuloso—2.

E teus olhos rasgados a garços tirante,
com brilho que mata, que prende e fascina,
são globos celestes *de luz peregrina*,
que fizeram d'um vario perfeito amante—1.

Foi nobre suicida
meu todo, leitor.
Tão nobre que a vida
immolou por amor.

Silva Guimarães.

Explicação da charada do numero anterior

CARLOMANO

ANNUNCIOS

CAUTELEIRO

91 O cauteleiro dos Cestos não tem quem mande pelas casas offerecer as suas cautelas, por isso pede aos seus antigos freguezes mandem ou venham compral-as ao seu estabelecimento, onde vendeu já por quatro vezes a sorte grande e muitas mais a venderia se os seus amigos e compradores o não tivessem abandonado. De mais d'isto a casa tem attracção para alli sahir repetidas vezes a sorte grande, por motivos que na occasião contará aos freguezes.

ORIENTAL

CASA DE CAFÉ

110, Rua D. João, 112

90 EM combinação com o primeiro estabelecimento do Porto n'este genero, ABRE AMANHÃ 1 DE NOVEMBRO este estabelecimento, onde os snrs. consumidores encontram á venda café moido puro, sem confecção alguma.

Os proprietarios d'este estabelecimento tiveram em vista preencher uma lacuna que se notava no commercio d'esta cidade, de preferencia ao grande lucro que podiam auferir se continuassem a fazer as misturas que ordinariamente se fazem n'este artigo, e tanto assim é que permitem e convidam os snrs. consumidores a assistir aos trabalhos de moição, para assim terem a maior certeza e confiança no café que gastarem.

Aos amantes do verdeal

É BOM E BARATO

87 E SABEM aonde? É no Lamego, atraz da igreja do Campo da Feira.

Que boas castanhas lá tem assadas na cosinha de ferro ou na assadeira!... O rascante a 25 reis não tem competidor: basta só dizer que é da Fonte Santa. Tambem o tem muito bom a 20 e a 30 reis velho.

Espera, pois, a concorrência dos seus amigos, como sempre, pelo que se considera grato a todos.

Jornal de Agricultura

E

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

SEMESTRE... 1\$200—ANNO... 2\$400

Redactor principal—O agronomo e medico-veterinario militar, Alves Tórgo Junior.—Director Fraga Lamares.

Redacção e administração—Campo dos Martyres da Patria, 132—Porto

Vai brevemente vêr mundo este curioso e interessantissimo jornal, por ventura o primeiro no seu genero, cuja importancia e vantagens se affirmam não só pelo duplo fim á que visa, comprehendendo duas secções em separado, destinadas, uma a cousas de agricultura, a outra a assumptos de medicina veterinaria,—mas ainda, e sobretudo pelos nomes distinctos que firmarão seus variados escriptos. Esta publicação, reclamada pelas necessidades economicas do paiz, assigna-se no Campo dos Martyres da Patria n.º 132, e nas principaes livrarias do Porto e provincias.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabelo.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Dissolução de sociedade

86 **João Lopes de Faria Monteiro Guimarães & irmão Joaquim Lopes de Faria Monteiro, com estabelecimento de fazendas de linho e algodão, no lugar do Souto, freguezia de S. Martinho de Candoso, d'esta comarca, declararam para os devidos effeitos que dissolveram de commun accordo a sociedade que entre si tinham e girava sob a firma de Lopes Monteiro & Irmão, ficando todo o activo e passivo a cargo do primeiro, como consta da escriptura publica exarada pelo tabellião do Julgado de S. Miguel das Caldas, d'esta mesma comarca em 7 de setembro proximo passado.**

Guimarães, 23 de outubro de 1880.

Aviso

84 **LAMEIRAS**, genro do fallecido snr. José Pereira de Lima, previne o publico em geral que continua a alugar cavallos, na forma do costume, na rua de D. João 1.º, a S. Lazaro.

Grande arrematação

89 **PELO** Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo designado, em o Tribunal Judicial no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação, no dia 14 de novembro proximo futuro, dos bens mobiliarios descriptos no inventario do reverendo Rodrigo Lobo de Sousa Machado, morador que foi na rua da Costa, d'esta cidade, e pelo maior preço que se offerecer acima do da avaliação, a saber:

Uma cama de bancos, com enxergão velho, e tres roda-pés de linho com folhos de cassa, muito usados, tudo avaliado na quantia de mil reis.—Tres bahús de couro e uma caixa de pinho, tudo velho e avaliado em mil e seiscentos reis.—Seis toalhas de meza e uma outra com entremeio, são de linho, menos uma que é de

algodão, todas avaliadas na quantia de dois mil reis.—Uma coberta, uma saca e duas sanefas, tudo de damasco e muito velho, avaliado na quantia de dois mil e quinhentos reis.—Vinte e nove guardanapos de linho, oito dos quaes estão em folha, tudo avaliado na quantia de dois mil e sessenta reis.—Sete toalhas do rosto, de linho, usadas, avaliadas na quantia de mil e quatrocentos reis.—Tres cobertas de linho com felpro, muito usadas, avaliadas na quantia de mil e duzentos reis.—Tres cobertores e duas mantas, tudo velho, avaliado na quantia de mil e setecentos reis.—Dezoito lençoes de linho, sendo seis de tres panos e os outros de dois, alguns muito velhos e os outros em meio uso, todos avaliados na quantia de seis mil e quatrocentos rs.—Nove fronhas de travesseiros, seis de travesseirinhas, e oito panos de cosinha, tudo avaliado na quantia de mil quinhentos e vinte reis.—Um kilo e oitocentas grammas d'estopa em novellos, avaliado na quantia de mil e duzentos reis.—Um armario de castanho em meio uso, avaliado na quantia de cinco mil reis.—Uma mesa de jogo e um toucador, tudo de madeira de cerdeira, avaliado tudo na quantia de dois mil reis.—Um lavatorio de louza, usado e avaliado na quantia de mil e duzentos reis.—Uma cama de cerdeira com enxergão d'estopa, travesseiro e travesseirinha, e um peniqueiro, tudo uzado, que se acha avaliado tudo na quantia de dois mil e setecentos reis.—Quatorze cadeiras de cerdeira, com acento de palhinha, uzadas, e avaliadas em quatro mil e duzentos reis.—Um camapé de cadeiras, com acento de palhinha, avaliado em seis mil e oitocentos.—Uma meza de jogo de madeira de cerdeira, avaliada na quantia de mil e oitocentos reis.—Uma commoda de castanho em meio uso, avaliada na quantia de quatro mil reis.—Um lavatorio com louza e uma meza de castanho com duas gavetinhas, avaliado tudo na quantia de mil e seiscentos reis.—Um oratorio com Nossa Senhora das Dores e uma cruz pequena, na estima de dois mil e quinhentos reis.—Uma meza papeleira de madeira com dois gavetões e duas gavetas, avaliada na quantia de dous mil reis.—Nove lençoes e mais dois meios lençoes de linho, nove camisas de morim e quatro de linho, tudo avaliado na quantia de cinco mil e seiscentos reis.—Tres pares de rooulas de linho e um par d'algodão, e vinte e nove pares de cothurnos, incluindo dois pares pretos e parte de linho e parte de algodão, tudo avaliado na quantia de dois mil quinhentos e quarenta rs.—Uma batina de pano, sem mangas, um barrete velho e uma sobrepeliz, avaliado tudo em mil e quinhentos reis.—Um paletot novo, uma quinzena muito usada e um casacão grande tambem usado, tudo avaliado na quantia de seis mil e quinhentos reis.—Uma calça e colete preto ainda por acabar, mais dois coletes e dois pares de calças velhas, tudo avaliado em quatro mil reis.—Cinco pares de calçado e tres chapeus velhos, tudo avaliado em mil reis.—Um lavatorio, um peniqueiro e uma meza de castanho pequena, tudo avaliado em mil e cem reis.

Uma papeleira de castanho, velha, avaliada na quantia de dois mil reis.—Sete cadeiras com assento de palhinha, uzadas, avaliadas em mil e quatrocentos reis.—Uma cama e peniqueiro de nogueira em bom uzo, avaliado tudo na quantia de quinze mil reis.—Um armario e uma meza pequena com uma gaveta, tudo avaliado na quantia de dois mil reis.—Uma meza grande com uma gaveta, avaliada em mil e quinhentos reis.—Vinte e sete caixilhos com diferentes estampas, e de diferentes tamanhos, avaliados em dois mil e sete centos reis.—Um relógio de sala com caixa de pinho, avaliado em cinco mil reis.—Trez calices de vinho de diferentes tamanhos, um galheteiro, dezesseis copos de diferentes tamanhos, dois bules, duas cafeteiras, uma leiteira velha, tres chicaras velhas, seis ditas côr de rosa, em bom uzo, dezesseis pires, um assucareiro, vinte e sete pratos de diferentes qualidades, trinta e tres pratos de louça grossa, quatorze malgas de diferentes tamanhos, nove travessas de diferentes tamanhos, e de diversa louça, sete pratos grandes, dois pratos cobertos e de diferentes qualidades, duas terrinas, dois jarros, duas bacias, dois ourinoes, uma caneca tres enfuzas, duas sopeiras e dois taboleiros pequenos, tudo ordinario, seis chicaras e pires, dois pratos, assucareiro, tigella leiteira e bule de louça fina, tudo avaliado na quantia de sete mil e quatrocentos reis.—Dezesseis livros incluindo breviario, avaliados na quantia de mil e seiscentos reis.—Uma cosinha de ferro ordinaria, avaliada em dois mil reis.—O aparelho do forno, avaliado em mil e quinhentos reis.—Uma porção de louça de cosinha, dez garfos, dez facas, dezesseis colheres de diferentes tamanhos e duas panellas de ferro, tudo avaliado na quantia de seiscentos reis.—Uma cama de castanho pequena com enxergão velho, avaliada em mil reis.—Uma cadeira de balanço com braços e assento de palhinha e mais tres cadeiras com assento de palhinha, tudo avaliado na quantia de mil e quinhentos reis.—Um oratorio antigo de talha dourada, com portas, no valor de cento e trinta mil reis.—Uma caixa de castanho, avaliada em quatro mil reis.—Uma meza de castanho com duas gavetas, avaliada em mil e sete centos reis.—Uma tulha de madeira de castanho com tampo de pinho, avaliada na quantia de nove mil reis.—Uma caixa de castanho, dividida e velha, avaliada na quantia de mil e seiscentos reis.—Uma outra caixa de castanho e outra que serve de salgadeira, avaliadas em mil reis.—Tres cascos e um pipo de dez decalitos, que tudo se acha avaliado na quantia de sete mil reis.

Guimarães, 30 d'outubro 1880.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.